

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

Tecnologias estão a transformar a defesa, a aeronáutica e o espaço

A inovação não é apenas um fator de competitividade, é uma condição para a soberania e para a autonomia estratégica de Portugal e da Europa.

Susana Marvão

09 de Junho de 2025 às 09:02



Getty Images

Novos materiais, sistemas autónomos, mobilidade aérea avançada, arquitetura aberta, interoperabilidade em tempo real, inteligência artificial, computação quântica e cibersegurança. Estes são conceitos que há poucos anos eram marginalmente debatidos no setor da defesa, aeronáutica e espaço, mas que hoje são palavras-chave numa transformação acelerada que está a mudar tanto os modelos de operação como as próprias cadeias de valor industrial.

Na 12.^a edição dos AED Days 2025, organizada no âmbito do projeto Global Connect, ficou claro que, num contexto global de grande incerteza, com a guerra na Ucrânia a demonstrar de forma brutal a necessidade de tecnologias ágeis e de resiliência industrial, a Europa enfrenta um desafio duplo: reforçar a sua autonomia estratégica e garantir competitividade num mercado global onde os players asiáticos e norte-americanos não abrandam.

Como sublinhou Ricardo Conde, presidente da Agência Espacial Portuguesa, “as agendas da segurança e da sustentabilidade devem caminhar juntas”. Para o responsável, “o espaço é hoje um eixo crítico para a soberania europeia” e não pode ser tratado como um domínio separado das tecnologias que têm impacto transversal na economia. E deixou um apelo: “Se todos quisermos, o mundo pode ser extraordinário”.

A visão da European Space Agency (ESA) vai no mesmo sentido. Heriberto Saldivar, head of Strategy da ESA, destacou que a nova Estratégia 2040 da Agência procura precisamente responder a este contexto, tornando o espaço europeu “mais resiliente, dinâmico e preparado para um cenário geopolítico em rápida mudança”. E acrescentou: “Portugal tem uma capacidade de absorção superior ao seu nível de contribuição. Está muito bem posicionado para crescer em domínios como observação da Terra, inteligência artificial e comunicações seguras”.

Mobilidade aérea avançada: um mercado em aceleração

Um dos domínios onde esta aceleração é visível é na mobilidade aérea avançada (AAM). Segundo Sven Kopera, da Roland Berger, “Portugal tem uma base sólida na AAM. Empresas como a Tekever são um excelente exemplo de sucesso e o projeto LUS-222 mostra o potencial para desenvolver aeronaves multimissão e tecnologias avançadas como a propulsão híbrida”.

O mercado global da AAM poderá atingir 60 mil milhões de euros até 2030, mas Sven Kopera alertou para o facto de estarmos ainda numa fase de transição. “Estamos no chamado vale da desilusão, mas isso é normal em ciclos de inovação. A confiança dos investidores pode ser reconstruída”, sublinhou, destacando que a chave passa por concretizar. “Temos as condições, agora é preciso executar”.

Se há lição que a guerra na Ucrânia trouxe a toda a indústria europeia foi a constatação de que a inovação não pode ser feita em ciclos lentos e isolados. Como afirmou o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, almirante Jorge Nobre de Sousa, “hoje, não chega inovar à porta fechada. É preciso testar e iterar em ambientes reais, com os utilizadores”. E acrescentou que “a integração dos domínios marítimo, terrestre, aéreo, ciber e espacial não é mais uma aspiração. É um imperativo operacional”.

O responsável da Marinha Portuguesa defendeu uma mudança nos próprios modelos de relação entre indústria e Forças Armadas, nomeadamente passando “de uma lógica de comprador-fornecedor para parcerias ágeis e de cocriação. De ciclos de aquisição rígidos para iteração contínua”.

O general Cartaxo Alves, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, reforçou esta visão. “Conectividade, conectividade e conectividade. É isso que permitirá garantir avaliação em tempo real, partilha de dados e de informação e tomada de decisão operacional eficaz”. Na transformação em curso da Força Aérea e Espacial, o espaço foi já definido como “o quinto domínio operacional”, com um papel crescente no apoio às missões e na construção de soberania.

“Hoje, não chega inovar à porta fechada. É preciso testar e iterar em ambientes reais.

Jorge Nobre de Sousa, Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante

O general destacou ainda o envolvimento da indústria nacional como fator essencial. “Contamos com a colaboração da indústria portuguesa para garantir a credibilidade e relevância no domínio aeroespacial”.

Parcerias industriais: visão de longo prazo

Do lado da indústria, a mensagem é igualmente clara: inovação aberta e colaboração sustentada. J. R. McDonald, da Lockheed Martin, admitiu estar “muito impressionado com a indústria portuguesa. Queremos estabelecer uma parceria duradoura que vá muito além de projetos individuais”.

A Lockheed Martin está já a trabalhar com a Força Aérea Portuguesa e com a indústria em áreas prioritárias como vigilância espacial, vigilância marítima, sistemas de gestão avançada do campo de batalha, comando e controlo, simulação e treino, inteligência artificial e cibersegurança. McDonald destacou que “Portugal está a ponderar integrar a família F-35” e que a missão da empresa, para já, é fornecer informação e aprofundar o trabalho com parceiros nacionais.

Também Nathalie Helal-Lambic, managing director da Airbus Portugal, destacou a evolução da presença industrial da empresa. “Portugal é hoje o 5.º maior país da Airbus na Europa em termos de footprint industrial” e sublinhou que “as equipas em Portugal participam diretamente no desenvolvimento e suporte a programas atuais e futuros da Airbus em todo o mundo”.

Flexibilidade e evolução contínua

Um dos exemplos mais emblemáticos de inovação contínua foi apresentado por Daniel Boestad, da SAAB. “Uma das lições que estamos a aprender, infelizmente, com a guerra na Ucrânia, é que a velocidade de mudança é realmente importante. Estamos a ver requisitos muito avançados que precisam de alterações em semanas, dias”.

O Gripen E, a versão mais recente do caça Saab JAS 39 Gripen, foi concebido com uma arquitetura aberta que permite precisamente esta agilidade. “Há quem chame a este tipo de sistema uma plataforma de sexta geração. Eu prefiro dizer que acrescentamos capacidades todos os dias. E é uma arquitetura aberta, podem colaborar connosco, escrever aplicações, desenvolver em conjunto”.

Este modelo de inovação foi também adotado pela Lufthansa Technik, que acaba de lançar em Santa Maria da Feira um novo centro europeu de MRO (manutenção, reparação e revisão). Volker Magunna, senior director do grupo, explicou que estão aqui “e queremos crescer convosco. Queremos colaborar com a indústria portuguesa e explorar oportunidades de trabalho conjunto”.

Inovação disruptiva: o valor da cocriação

A importância da cocriação foi sublinhada no painel dedicado às tecnologias disruptivas, com Ron Nulkes (Chair do NATO Industrial Advisory Group – NIAG), João Galego (Critical Software), Olivier Choury (MDA) e Hugo Chambel (AVP). “Mais do que nunca, inovação é cocriação, não isolamento”, defendeu Hugo Chambel. E acrescentou: “Inovação não é só novos produtos. É fazer melhor, mais inteligente, mais eficiente”.

João Galego alertou para os desafios específicos da certificação de IA em setores regulamentados: “Há ainda um enorme desafio nos processos de certificação e validação de IA em setores como o aeroespacial e a defesa, mas é crucial integrar estas tecnologias de forma ágil e segura”.

Já Ron Nulkes reforçou o facto de o governo dever ser “um patrocinador da inovação, e as PME não devem tentar fazer tudo sozinhas. Cooperação é essencial”.

Olivier Choury, da MDA, apresentou o projeto Chorus, uma constelação inovadora com dois satélites em “cross-cueing”, destacando que “este tipo de sistemas não se constrói sozinho, é essencial criar parcerias com startups e empresas inovadoras em toda a Europa”.

A visão do Exército: inovação com foco operacional

A culminar o debate sobre inovação, o tenente-general Maia Pereira apresentou a visão do Exército até 2045. O foco é claro, modernização acelerada e inovação colaborativa. “A hora da expectativa terminou. Agora é tempo de iniciativa”, afirmou. E foi taxativo. “Precisamos de inovação testada, industrializada e pronta a ser utilizada em curto prazo.”

“Precisamos de inovação testada, industrializada e pronta a ser utilizada em curto prazo.”

Maia Pereira, Tenente-General do Exército

O Exército está a preparar programas ambiciosos em áreas como sistemas de defesa aérea, renovação da artilharia, novas capacidades de engenharia, veículos blindados, sistemas C4I e forças especiais, sempre numa lógica de integração com a academia e a indústria. O general lançou também um convite às empresas para participarem em exercícios como o ARTEX 26, em Santa Margarida, onde poderão testar as suas soluções em ambiente operacional.

Se há consenso que emergiu deste encontro, foi o de que a inovação não é apenas um fator de competitividade, mas uma condição de soberania e de autonomia estratégica para Portugal e para a Europa. Tecnologias como inteligência artificial, sistemas autónomos, interoperabilidade em tempo real e modelos de arquitetura aberta estão já a moldar o futuro da defesa, da aeronáutica e do espaço.

O desafio agora é acelerar a execução, reforçar as parcerias e criar ecossistemas abertos e resilientes, capazes de transformar este potencial em valor económico e estratégico real.

Inovação redefine logística do futuro

Vencedores do Prémio Nacional de Inovação afirmam a excelência da inovação portuguesa

Os inovadores sobem ao palco no grande evento da inovação

Portugueses desconfiam da IA, mas utilizam-na cada vez mais



“Parceria com a NASA é uma oportunidade para a economia portuguesa”, diz presidente da agência espacial

Ricardo Conde destaca que Portugal tem participado em grandes missões e investigações, mas diz que a Europa precisa de investir mais na indústria espacial para enfrentar os atuais desafios mundiais. A paz já não é a normalidade, mas sim a guerra e este cenário tem de ser um alerta para a Europa”, refere.



Rodolfo Alexandre Reis

3 Junho 2025, 11h28

A participação de Portugal em projetos da NASA é uma oportunidade para a economia nacional. O país tem participado em missões como a segurança do telescópio espacial James Webb, e tem empresas portuguesas envolvidas em projetos da Agência Espacial Europeia, mas é possível fazer mais. Quem é o diz é Ricardo Conde, presidente da Agência Espacial Portuguesa na 12.ª edição do

AED Days decorre sob o tema "The Aeronautics, Space and Defence Industries in the New Global Geopolitics" e reúne o ecossistema português dos setores da Aeronáutica, Espaço e Defesa, juntamente com os principais atores internacionais destas indústrias, organizado no âmbito do projeto Global Connect.

O evento realiza-se entre os dias 3 e 5 de junho, em Oeiras e constitui uma plataforma para debater os desafios atuais e futuros destes setores e fomentar novas oportunidades de colaboração.

"Portugal tem participado em grandes missões e investigações. A parceria com a NASA é uma oportunidade para a nossa economia", referiu, salientando que a Europa precisa de investir mais na indústria espacial para enfrentar os atuais desafios mundiais. "A paz já não é a normalidade, mas sim a guerra e este cenário tem de ser um alerta para a Europa", sublinhou.

Ricardo Conde realça que a segurança é o principal pilar da sociedade moderna, numa altura em que o mundo lida com um momento complexo da sua existência. "Temos de defender a nossa liberdade, a nossa democracia, de reduzir as burocracias e começar a ter ações. Esta é a nossa prioridade", afirma.

O presidente da AEP defende que é preciso avançar nos próximos passos para a Europa que queremos no futuro. "Temos de construir uma resiliência europeia, em particular no espaço. Se queremos desempenhar um papel no novo contexto económico temos de olhar para o próximo espaço económico. Se queremos dominar o espaço temos de ter um pilar de acesso e colocar o ser humano no espaço, os nossos astronautas", salienta.

No entanto, Ricardo Conde diz que a Europa não consegue ser competitiva com os Estados Unidos e a razão para isso é porque somos 27 nações e não apenas uma só.

"Nos Estados Unidos, 50% do investimento é no espaço, na Europa é apenas de 15%. Temos de baixar a febre das regulações e de agir. Precisamos de escala na Europa, de integrar os países mais pequenos. Esse é o desafio", refere.

RELACIONADO



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Paulo Portas: "Europa perdeu pódio da inovação e tem sério problema de competitividade"



EMPRESAS, SAPO ECONOMIA

"Portugal tem de desenvolver uma estratégia de investimento na sua defesa nacional", diz presidente da AED Cluster

TAMBÉM PODE GOSTAR



FROM THE WEB

Imóveis de banco a bom preço em 2026 (dê uma olhada)

Patrocinado [Visionary Echo](#)



FROM THE WEB

Não é uma plataforma de namoro típica

Patrocinado [miaromance.com](#)

FROM THE WEB

Pirates Approach a Cruise Ship – See How the Genius Captain Responds!

Patrocinado [Happy in Shape](#)



FROM THE WEB

Imóveis de banco a bom preço (dê uma olhada)

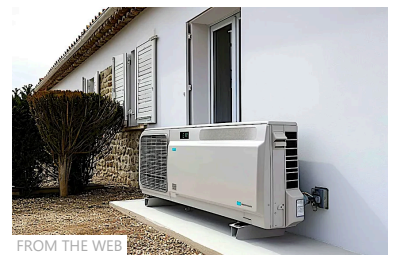
Patrocinado [Curiosity Dive](#)



FROM THE WEB

Guia para comprar carros apreendidos em leilões bancários em Portugal

Patrocinado [FindingFrenzy](#)



FROM THE WEB

Bombas de Calor: Uma Solução Simples para Apartamentos com Instalaçã...

Patrocinado [yoursportspot](#)

Neuropathy is not from Low Vitamin B. Meet the Real Enemy of Neuropathy (Stop Doing This)

Patrocinado Health Insight Journal

Car, Office, Couch: This Support Cushion Makes Sitting Comfortable for Hours

Patrocinado Ergonomic Seat Cushion

RECOMENDADO



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Poder de compra em Portugal é dos mais baixos da UE, revela Pordata

Inês Correia Botelho



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

A primeira página do Jornal Económico de 23 de fevereiro

Redação

ECONOMIA, JE LEITOR, POLÍTICA

Pacote fiscal aprovado no Parlamento apesar de votos contra do PS

Rodolfo Alexandre Reis



ECONOMIA, JE LEITOR

IVA a 6%. Agravar IMT é solução “para tirar o diploma do papel”

Rodolfo Alexandre Reis



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Hungria vai bloquear o 20.º pacote de sanções europeias contra a Rússia

Jornal Económico com Lusa



O conhecimento transforma.

Tagus Park – Edifício Tecnologia 4.1
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva, nº 71 a 74
2740-122 – Porto Salvo, Portugal
online@medianove.com

SIGA-NOS





Paulo Portas: “Europa perdeu pódio da inovação e tem sério problema de competitividade”

No âmbito da conferência AED Days 2025, o antigo governante considera que os europeus perderam o pódio da inovação mas “podemos voltar lá com um reforço do investimento e uma relação mais saudável entre capital e ciência”.



José Carlos Lourinho

3 Junho 2025, 11h48

A Europa perdeu o pódio da inovação e tem também dois sérios problemas para resolver: demografia e produtividade. A convicção foi expressa por Paulo Portas, antigo ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, no evento AED Days 2025, que decorre em Oeiras entre hoje e a próxima quinta-feira, organizado no âmbito do projeto Global Connect.

A 12.ª edição do AED Days decorre sob o tema *"The Aeronautics, Space and Defence Industries in the New Global Geopolitics"* e reúne o ecossistema português dos setores da Aeronáutica, Espaço e Defesa, juntamente com os principais atores internacionais destas indústrias. O evento constitui uma plataforma para debater os desafios atuais e futuros destes setores e fomentar novas oportunidades de colaboração.

Numa intervenção sobre os desafios da geopolítica e da geoeconomia em 2025, este antigo governante começou por referir quem em poucos anos, a Europa tem vindo a sofrer grandes pressões a partir da pandemia e da guerra na Ucrânia, sem esquecer a eleição "de um protecionista e isolacionista para a presidência dos EUA". "Crise global é global mas não é simétrica", recordou.

Paulo Portas considera que os europeus perderam o pódio da inovação mas "se tivermos essa vontade podemos voltar lá, com um reforço do investimento e uma relação mais saudável entre capital e ciência".

O governante considera que é importante que se tenha em consideração três tendências: a resiliência da economia norte-americana onde a estagflação acabou por não se verificar; um crescimento muito abaixo das expectativas por parte da China e o facto da Europa ter um sério e severo problema de competitividade. E deixou um aviso: "Os europeus não devem esperar que os EUA façam alguma coisa pela Europa".

Com o mundo envolvido numa guerra tarifária, Portas destacou que a Europa não deve estar interessada no conflito tarifário com EUA e que, no que toca a crescimento económico, "há mais mundo para além dos EUA e China: "Temos a Índia, Brasil, Turquia, Vietname, Indonésia, Bangladesh e outros países que são responsáveis por um terço do crescimento económico mundial até ao final da década".

Ainda sobre o tema do conflito tarifário, Paulo Portas considera que os EUA "são incapazes de manter uma guerra tarifária com 77 países" e que "a discussão em torno do papel do dólar foi o suficiente para que houvesse um recuo por parte da administração Trump".

"A Europa tem um problema demográfico, um problema de produtividade e só quatro países estão acima dos 3% no investimento em pesquisa e desenvolvimento: Coreia do Sul, EUA, Japão e China estão acima da média europeia que é de 2,2%. Se quisermos estar no centro da inovação tecnológica, conseguimos", concluiu.

RELACIONADO



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

"Parceria com a NASA é uma oportunidade para a economia portuguesa", diz presidente da agência espacial



EMPRESAS, SAPO ECONOMIA

"Portugal tem de desenvolver uma estratégia de investimento na sua defesa nacional", diz presidente da AED Cluster



AUTARQUIAS, DEFESA, ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Oeiras quer ser centro estratégico do sector da
Defesa em Portugal

TAMBÉM PODE GOSTAR



Imóveis de banco a bom preço (dê uma olhada)

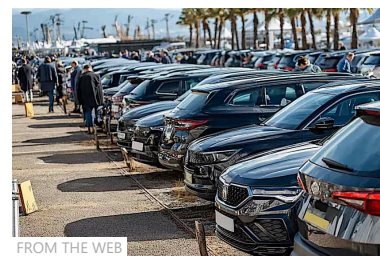
Patrocinado [Curiosity Dive](#)



FROM THE WEB

Não é uma plataforma de namoro típica

Patrocinado [miaromance.com](#)



FROM THE WEB

Guia para comprar carros apreendidos em leilões bancários em Portugal

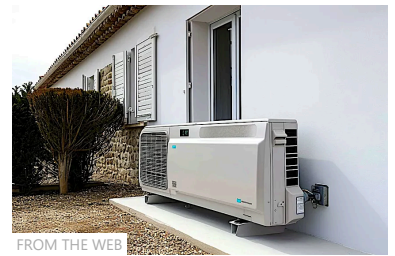
Patrocinado [FindingFrenzy](#)



FROM THE WEB

Imóveis de banco a bom preço em 2026 (dê uma olhada)

Patrocinado Visionary Echo



FROM THE WEB

Bombas de Calor: Uma Solução Simples para Apartamentos com...

Patrocinado yoursportspot



FROM THE WEB

Fatos importantes sobre casas pré-fabricadas, materiais e eficiência...

Patrocinado FindingFrenzy



Presidente do Supremo demite-se depois de muita contestação

Jornal Economico



EUA estão a "falir de forma lenta" e dívida federal "vai explodir", avisa JP Morgan

Jornal Economico



Morreu Luísa Diogo, a primeira mulher a ocupar cargo de primeira-ministra em...

Jornal Economico

RECOMENDADO



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

O Jornal Económico
DIÁRIO 23-02-2026
Director André Macedo Subdiretores Lúcia Simões e Ricardo Santos Ferreira
| jornaleconomico.pt

JUSTIÇA
Aprovada multa até 10 mil euros para acelerar processos.

“Que o PTRR não se torne numa luta partidária”
■ Lei Laboral

Supremo abate lei Trump, empresas procuram clareza
■ Tarifas ■ Os ribeires constituídos da moeda já tinham sido redirecionados. Confirmou-se o primeiro tranço interno desde a saída do mundo Trump

Produção nacional de sapatos cai 5% e afeta exportações
Indústria ■ O setor vive em forte crescimento, mas desde 2023 enfrenta mercado difícil.

Faturação do grupo Delta Cafés atinge os 650 milhões
■ Sobre 12%

Novo governo neerlandês toma

ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Poder de compra em Portugal é dos mais baixos



ECONOMIA, JE LEITOR, POLÍTICA

Pacote fiscal aprovado no Parlamento apesar de votos contra do PS

Rodolfo Alexandre Reis

A primeira página do Jornal Económico de 23 de fevereiro



MUNDO, SAPO ECONOMIA

Índigenas ocupam terminal portuário em protesto contra exploração dos rios da Amazônia

Jornal Económico com Lusa



ECONOMIA, JE LEITOR

IVA a 6%. Agravar IMT é solução “para tirar o diploma do papel”

Rodolfo Alexandre Reis



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Hungria vai bloquear o 20.º pacote de sanções europeias contra a Rússia

Jornal Económico com Lusa



O conhecimento transforma.

Tagus Park – Edifício Tecnologia 4.1
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva, nº 71 a 74
2740-122 – Porto Salvo, Portugal
online@medianove.com

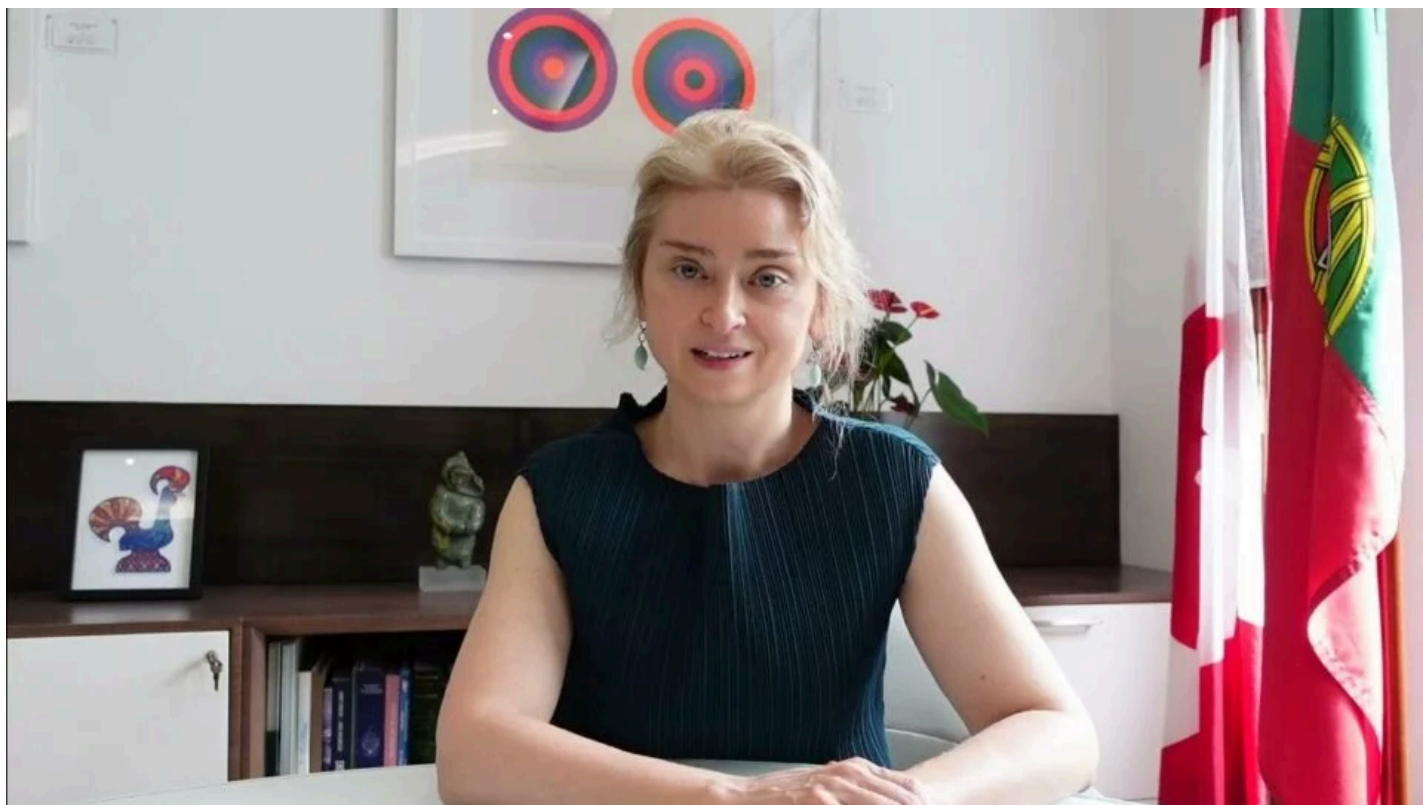
SIGA-NOS





Élise Racicot: “Portugal e Canadá têm excelente relação comercial. Defesa pode aprofundá-la”

No entender de Élise Racicot, embaixadora do Canadá em Portugal (presente na AED Days 2025 que decorre em Oeiras), a “excelente relação” entre estes países tornou-se ainda mais apurada com o desenvolvimento do Acordo Económico e Comercial (CETA) com este país.



José Carlos Lourinho

3 Junho 2025, 12h55

Portugal e Canadá têm uma excelente relação comercial, sobretudo a partir do acordo comercial com a União Europeia, sendo que essa relação pode ser ainda mais aprofundada a partir da indústria da defesa.

A ideia foi defendida esta terça por Élise Racicot, embaixadora do Canadá em Portugal na conferência AED Days 2025, que tem lugar em Oeiras até quinta-feira, num painel sobre a soberania da indústria da defesa numa época de grandes desafios neste setor, organizado no âmbito do projeto Global Connect.

A 12.ª edição do AED Days decorre sob o tema “*The Aeronautics, Space and Defence Industries in the New Global Geopolitics*” e reúne o ecossistema português dos setores da Aeronáutica, Espaço e Defesa, juntamente com os principais atores internacionais destas indústrias. O evento constitui uma plataforma para debater os desafios atuais e futuros destes setores e fomentar novas

oportunidades de colaboração.

No entender desta diplomata, a “excelente relação entre Portugal e o Canadá” tornou-se ainda mais apurada com o desenvolvimento do Acordo Económico e Comercial (CETA) com este país da América do Norte. Este acordo permitiu reduzir tarifas e facilitar o comércio de bens e serviços entre o Canadá e os países da União Europeia.

“A Europa é um aliado natural. Entre Canadá e Portugal tem havido uma excelente relação a partir do CETA (acordo económico com a UE) e a indústria da defesa pode ser importante para apurar essa relação”, destacou Élise Racicot nesta conferência.

Sobre os desafios em torno da relação comercial com os EUA, a embaixadora considerou que o seu país vai continuar a ter boas relações com o vizinho norte-americano mas deixa um alerta: “Precisamos de equilibrar a nossa relação económica com os EUA”.

RELACIONADO



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Paulo Portas: “Europa perdeu pódio da inovação e tem sério problema de competitividade”



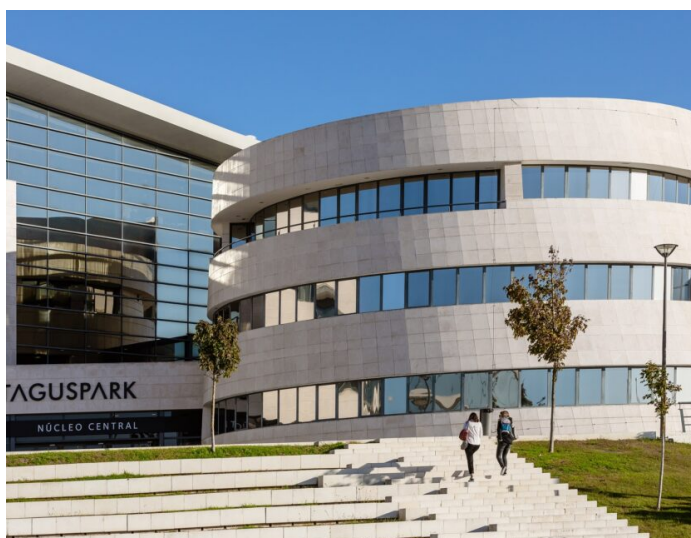
EMPRESAS, SAPO ECONOMIA

“Portugal tem de desenvolver uma estratégia de investimento na sua defesa nacional”, diz presidente da AED Cluster



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

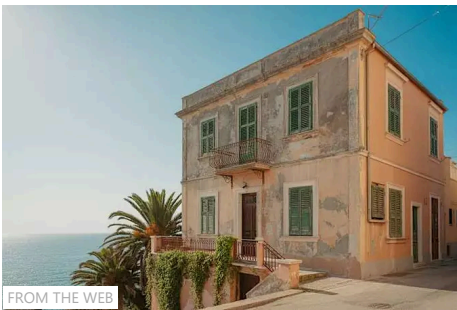
“Parceria com a NASA é uma oportunidade para a economia portuguesa”, diz presidente da agência espacial



AUTARQUIAS, DEFESA, ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Oeiras quer ser centro estratégico do sector da Defesa em Portugal

TAMBÉM PODE GOSTAR



FROM THE WEB

Imóveis de banco a bom preço (dê uma olhada)

Patrocinado Curiosity Dive

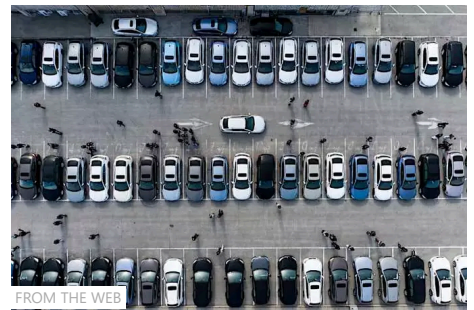


FROM THE WEB

Não é uma plataforma de namoro típica

Compartilhe seus sentimentos e emoções com alguém.

Patrocinado miaromance.com



FROM THE WEB

Guia para adquirir carros apreendidos em

Patrocinado FindingFrenzy



FROM THE WEB

Imóveis de banco a bom preço em 2026 (dê uma olhada)

Patrocinado Visionary Echo



FROM THE WEB

Bombas de Calor: Uma Solução Simples para Apartamentos...

Patrocinado yoursportspot



FROM THE WEB

Tudo o que precisa saber sobre casas contentores sustentáveis...

Patrocinado FindingFrenzy



FROM THE WEB

Neuropathy is not from Low Vitamin B. Meet the Real En...

Patrocinado Health Insight Journal

FROM THE WEB

Pirates Approach a Cruise Ship – See How the Genius Captai...

Watch what happened

Patrocinado Happy in Shape

FROM THE WEB

Discover Insights That Matter

Discover and find what you're looking for quickly.

Patrocinado probescout

RECOMENDADO



O Jornal Económico

DIÁRIO 23-02-2026 Director André Macedo Subdiretores Lúcia Simões e Ricardo Santos Ferreira

JUSTIÇA
 Aprovada multa até 10 mil euros para acelerar processos.

“Que o PTRR não se torne numa luta partidária”

Recuperação ■ A destruição provocada pelas tempestades afeta milhares de empresas, dizem Armindo Monteiro e Luis Miguel Ribeiro, presidentes da CIP e da AEP, reconhecendo desconhecer quanto será gasto e quanto a fundo perdido. A oposição lamenta falta de informação

Supremo abate lei Trump, empresas procuram clareza

Tarifas ■ Os riscos consistem em a medida já tinham sido reduzidas. Confirma-se o primeiro travão interno indicial ao mundo Trump.

Produção nacional de sapatos cai 5% e afeta exportações
Indústria ■ Já foi um setor em forte crescimento, mas desde 2021 enfrenta mercado difícil.

Faturação do grupo Delta Cafés atinge os 650 milhões
Sobres 12%

Novo governo neerlandês toma

ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Poder de compra em Portugal é dos mais baixos da UE, revela Pordata

[Inês Correia Botelho](#)



ECONOMIA, JE LEITOR, POLÍTICA

Pacote fiscal aprovado no Parlamento apesar de votos contra do PS

[Rodolfo Alexandre Reis](#)



ECONOMIA, JE LEITOR

IVA a 6%. Agravar IMT é solução “para tirar o diploma do papel”

[Rodolfo Alexandre Reis](#)

ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

A primeira página do Jornal Económico de 23 de fevereiro

[Redação](#)



MUNDO, SAPO ECONOMIA

Índigenas ocupam terminal portuário em protesto contra exploração dos rios da Amazônia

[Jornal Económico com Lusa](#)



ECONOMIA, SAPO ECONOMIA

Hungria vai bloquear o 20.º pacote de sanções europeias contra a Rússia

[Jornal Económico com Lusa](#)

